Neonatologia | Caso Clínico

PD-291 - (21SPP-11785) - ASSIMETRIA FACIAL DURANTE O CHORO NO RECÉM-NASCIDO

Joana Filipe Ribeiro¹; Jorge Spratley^{2,3,4}; Mário Mateus⁵; Henrique Soares^{5,6}

1 - Serviço de Pediatria, Hospital Sousa Martins, ULS Guarda; 2 - Departamento de Cirurgia e Fisiologia/Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 3 - Serviço de Otorrinolaringologia, Centro Hospitalar Universitário de São João, E.P.E.; 4 - CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; 5 - Serviço de Neonatologia, Centro Hospitalar Universitário de São João, E.P.E.; 6 - Departamento de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Introdução / Descrição do Caso

A assimetria facial, detetável durante o choro no recém-nascido (RN), pode ter diferentes etiologias e associar-se a Síndromes Malformativas.

RN do sexo masculino, gestação vigiada, sem intercorrências e com ecografias pré-natais sem alterações. Parto distócico por ventosa às 39 semanas de gestação, com Índice de *Apgar* 9/ 10. Nas primeiras horas de vida, foi notada assimetria facial, que era mais evidente durante o choro, sem outras anomalias associadas. Ao exame, salientava-se uma paralisia facial periférica direita, grau V na escala de *House-Brackmann*.

A RM cerebral revelou uma marcada hipogenesia do VII nervo craniano direito e a eletromiografia mostrou sequelas de grave lesão axonal crónica com sinais de reinervação dos músculos pelo VII nervo craniano contralateral. Foram, também, realizados avaliação oftalmológica, ecocardiograma, ecografias abdominal e reno-vesical, que excluíram malformações associadas. Atualmente, com 15 meses de idade, a criança apresenta desenvolvimento psicomotor e estatura-ponderal adequados, encontrando-se a realizar reabilitação física com melhoria ligeira da assimetria da face.

Comentários / Conclusões

Perante uma assimetria facial durante o choro, é importante estar atento aos sinais clínicos que nos possam ajudar a diferenciar entre hipoplasia ou agenesia do músculo depressor do ângulo da boca ou mesmo uma paralisia facial congénita (PFC). A PFC pode associar-se a lesões de outros nervos e outras malformações, como é o caso do Síndrome de Moebius. Contrariamente, este caso descreve uma causa rara de PFC, que cursa com hipogenesia isolada do nervo facial condicionando uma síndrome de desnervação dos músculos da mímica.

Palavras-chave : Recém-Nascido, Assimetria Facial, Paralisia Facial Congénita